

O IMPACTO DA PANDEMIA NA VIDA DAS MULHERES: A DISTRIBUIÇÃO DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Palavras-chave: MULHER, PANDEMIA, VIOLÊNCIA

**BÁRBARA LINO AFONSO- E.E VER. PROF. JOSÉ CARLOS NOGUEIRA
HADASSA CASTRO DE SOUZA- E.E DR. PAULO DE ALMEIDA NOGUEIRA
REBECA CRISTINA DE SOUZA- E.E PROF. RITA DE CASSIA DA SILVA
RAFAEL STRAFORINI INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNICAMP**

OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é composta por três integrantes do Ensino Médio, no qual o projeto se mostrou aberto para escolha do tema da pesquisa a partir da Geografia. O ponto de partida foram as atividades de introdução à metodologia, conceitos da Geografia e como inseri-la na pesquisa. Além das atividades com vídeos como Rolezinho (2014), debates e oficinas, sendo nosso *Menti* de palavras (um mosaico de palavras que se sobressai a palavra que foi mais repetida pelas integrantes) umas das primeiras atividades propostas, e nela notou-se que a palavra que mais apareceu foi “violência”, portanto, um tema que irá entregar nossas práticas. Após as atividades chegamos ao consenso sobre o que abordaremos nesta pesquisa, após conversas e discussões, foi a violência, mais especificamente, contra a mulher no município de Campinas-SP.

Utiliza-se como metodologia o PBL (*Problem Based-Learning*), sigla que se traduz por Aprendizagem Baseada em Problemas. O PBL, nasceu na Universidade McMaster no Canadá em meados de 1960, nas faculdades de medicina. Hoje em dia se expandiu para todas as áreas e diferentes graus da educação. Sua aplicação consiste em apontar aos alunos que precisamos de uma questão norteadora, porque se estimula problemas reais que estão presentes em nosso convívio social, através deles definimos o que queremos saber a partir das diferentes disciplinas escolares. A resposta que o PBL entrega, não necessariamente é uma resposta objetiva, mas uma aproximação dos conceitos geográficos (e das ciências em geral) com a realidade, uma forma de pensar o fenômeno em questão.

O método PBL visa uma aprendizagem ativa e significativa orientada pelos seguintes princípios: construtivo, colaborativo, contextual e autodirigido. Neste método, a partir da contextualização e da resolução de problemas reais, o estudante constrói ativamente o conhecimento de maneira colaborativa ao compartilhar tarefas e responsabilidades. O resultado no decorrer desse trabalho é a formação do sujeito e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, como liderança; senso crítico; comunicação; trabalho em equipe; raciocínio lógico e outras (CASTELLAR e MORAES, 2016, p.15).

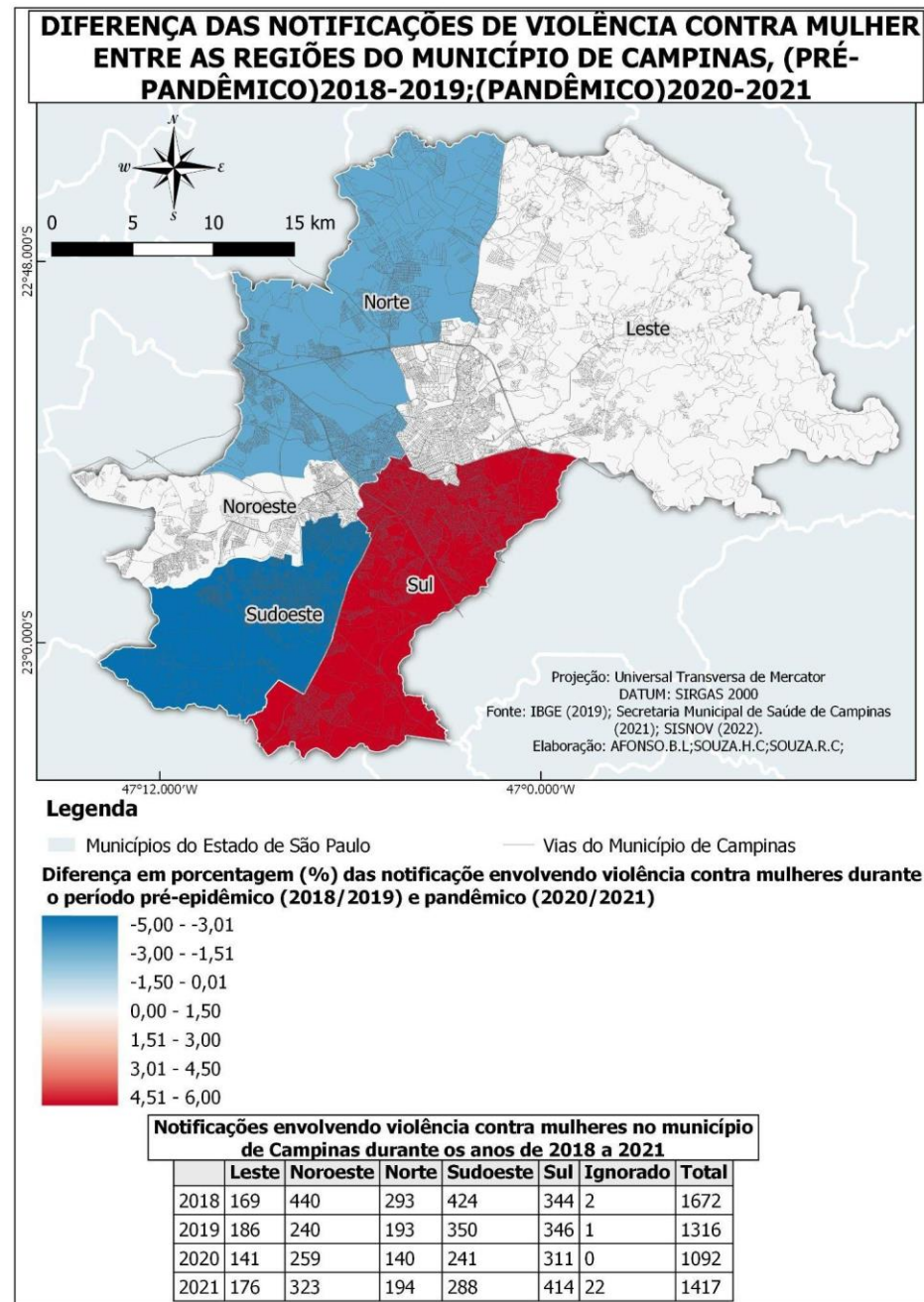
Porém não é só nisso que o PBL se baseia, de acordo com Pozo, Postigo e Crespo (1995) *apud* Castellar e Moraes (2016), relatam que o método acontece em etapas como, obter a informação, interpretar a informação, assimilar e organizar conceitualmente a informação e comunicar a informação. Com base nos conceitos, começamos as buscas de informações e coletar notícias e artigos. Nesse sentido, tivemos que interpretar o que trouxemos dos artigos e notícias, ou seja, identificar a problemática presente. Começamos, portanto, o processo de assimilar, organizar e comunicar a informação, após a junção de várias perspectivas obtivemos como resultado a nossa pergunta-problema.

A partir da metodologia PBL, nosso objetivo se faz por meio da resposta da pergunta problema definida: “Como o período pandêmico impactou nos casos de violência com jovens mulheres no município de Campinas”, a análise será feita a partir de um “olhar geográfico” nesta temática. Por meio de oficinas como, geoprocessamento e cartografia estamos estruturando nossa pesquisa. A pesquisa não está apenas capacitando as jovens que estão desenvolvendo-o, como também está preparando um material útil e informativo contra a violência de gênero em Campinas. Entretanto, enfatiza-se que, não necessariamente, teremos uma resposta concreta ou precisa para o fim dessa pesquisa, mas sim, uma relevância a causa e um olhar geográfico para um problema social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia houve um considerável aumento de violência doméstica, segundo pesquisa do Datafolha, os casos de agressão dentro de casa subiram de 42% para 48,8%. O impacto da pandemia na vida das mulheres foi devastador, os desafios e as desigualdades enfrentadas não desapareceram - pioraram. Esse cenário não é diferente no município de Campinas, onde também houve aumento dos casos de violência contra as mulheres. Observando o cenário atual em Campinas, os casos de violência doméstica aumentaram durante a pandemia, tendo um grande salto de até 30% em um ano, como aponta Cordeiro e Jerônimo (2021), causando assim um assunto de extrema importância que precisa ser discutido.

A violência contra a mulher sempre esteve presente na nossa sociedade, seja de forma física, psicológica, patrimonial e/ou sexual. No município de Campinas, segundo o banco de dados Sistema de Notificação de Violência em Campinas (SISNOV), as mulheres da região sul sofreram um aumento no número de notificações de violência, entre o período pré-pandêmico (2018-2019) e pandêmico (2020-2021), como vemos no *mapa 1* a seguir:



Mapa 1 - Mapa da diferença das notificações de violência contra a mulher entre as regiões do município de Campinas (Pré-pandêmico e Pandêmico) – fonte: SISNOV

Neste *mapa 1* podemos analisar as regiões onde possuem os maiores e menores notificações de casos de violência no município. O mapa tem uma graduação de cores que vai do azul escuro (maiores quedas nas notificações), branco (não teve grande alteração de dados) e vermelho escuro (aumento de casos de notificações).

No *mapa 1* observamos que no período pandêmico (2020-2021) a região Sul aumentou em até 6% as notificações de violência contra mulheres em relação ao período pré-pandêmico (2018-2019). Nas regiões Norte e Sudeste as notificações diminuíram no período pandêmico em relação ao período pré-pandêmico, tendo diminuído de 1,51% a 5%. Já nas regiões Noroeste e Leste quase não houve diferença em relação a notificação dos casos.

No entanto, é importante considerar que durante a pandemia de Covid-19 as vítimas estavam mais próximas de seus agressores por conta do isolamento social, tornando mais difícil de notificar as agressões. Além disso, no período pandêmico diminuiu-se as agressões na rua e aumentaram-se as agressões domésticas.

Ao observar o total de notificações é possível perceber a diminuição gradativa entre os anos de 2019 e 2020, sendo 2018 o ano com maior número de casos, mas é importante fixar o grande aumento dessas notificações no ano de 2021, com o número total de casos notificados bem próximo ao de 2018.

Vale ressaltar que trabalhamos com dados de notificação, e se tratando de violência contra a mulher, sabe-se que devido a falta de segurança e das poucas delegacias femininas nos municípios brasileiros, estamos trabalhando com dados que não representam a realidade, mas sim, notificações que chegaram até as autoridades.

Casos de violência doméstica por faixa etária no município de Campinas-SP em 2020

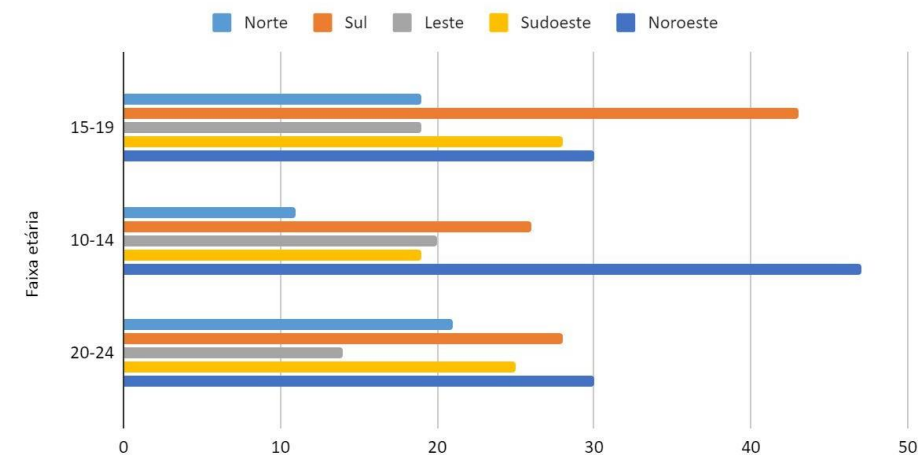


Gráfico 1 – Casos de violência doméstica por faixa etária no município de Campinas-SP em 2020 – fonte: SISNOV

Casos de violência doméstica por faixa etária no município de Campinas-SP em 2019

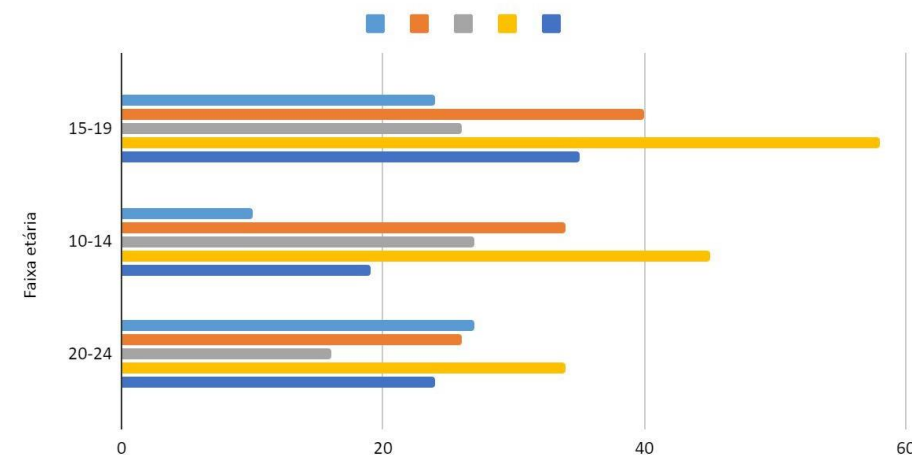


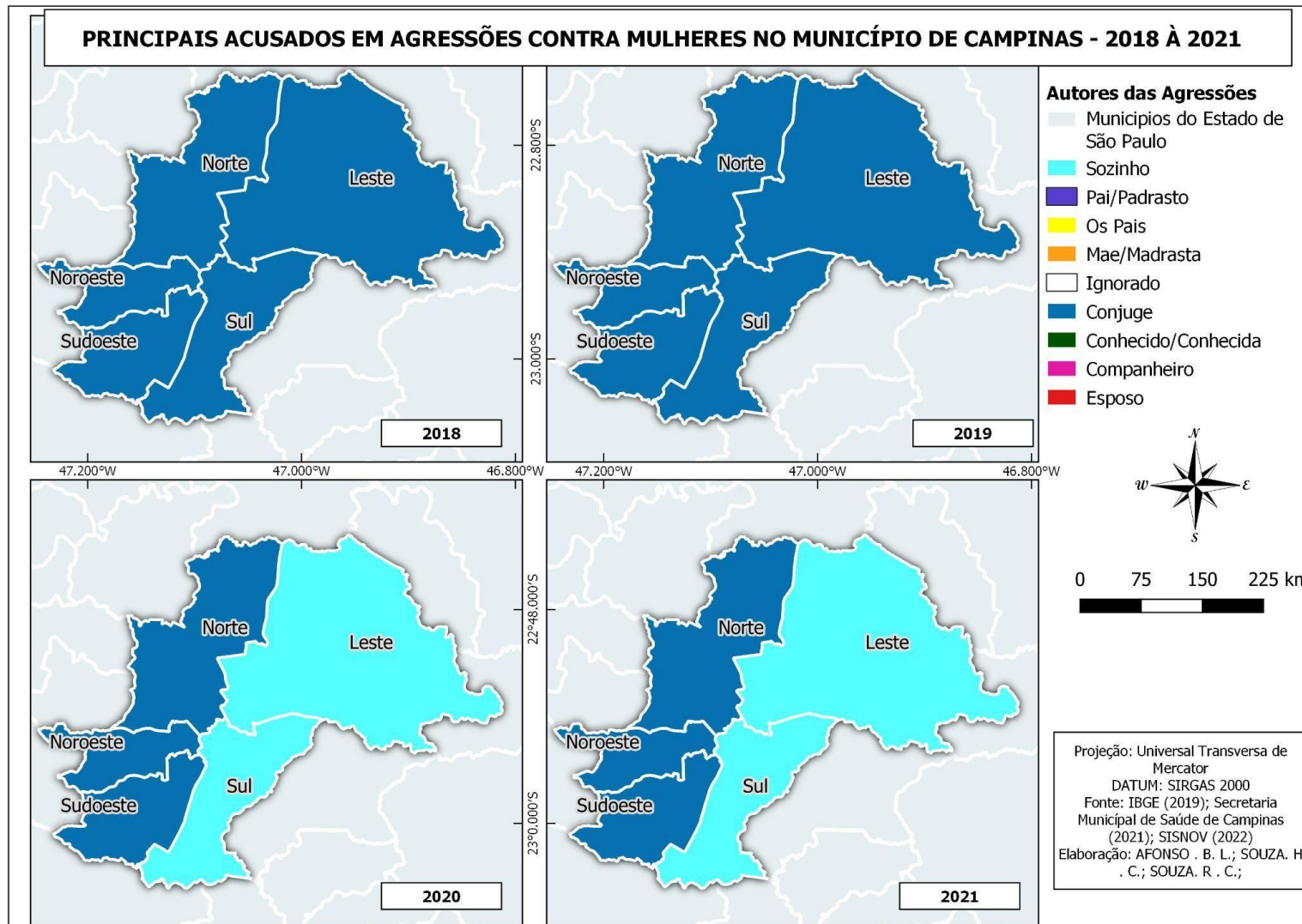
Gráfico 2 – Casos de violência doméstica por faixa etária no município de Campinas-SP em 2019 – fonte: SISNOV

Escolhemos colocar em gráficos os três maiores grupos de faixa etárias que sofreram violência doméstica no município de Campinas entre 2018 e 2021, e em todos estes anos, os três grupos etários: 10-14, 15-19 e 20-24 anos, aparecem, como os com mais casos de notificações de violência para os anos em questão.

No *gráfico 1* é possível observar que em 2020 a maioria das ocorrências foram registradas com jovens mulheres entre 15 e 19 anos, totalizando 139 casos. Em geral, a região Sul do município de Campinas é a que agrega mais casos de violência contra as mulheres. No entanto, quando levamos em consideração apenas as faixas etárias acima escolhidas para o gráfico, nota-se que a região Noroeste se mostra com mais casos.

No *gráfico 2* é possível observar que em 2019 (período pré-pandêmico) a maioria das ocorrências foram registradas com jovens mulheres entre 15 e 19 anos, totalizando 183 casos. Em geral, a região Sudoeste do município de Campinas é a que agrega mais casos de violência contra as mulheres.

Nos dois gráficos que representam os anos de 2019 (pré-pandêmico) e 2020 (pandêmico), a faixa etária com maior número de casos de notificação de violência doméstica foi de 15-19 anos. Mesmo havendo uma queda para essa faixa etária, entre os anos, de 183 casos para 139, se mostra preocupante que a violência ocorra em tanta intensidade com jovens mulheres em Campinas.



Mapa 2 - Mapa dos principais acusados em agressões contra mulheres no município de Campinas entre 2018-2021 – fonte: SISNOV

No *mapa 2* observamos que durante o período pré-pandêmico (2018-2019) os principais acusados de agressão eram os cônjuges das mulheres em todas as regiões. No entanto, no período pandêmico (2020-2021) nas regiões Leste e Sul de Campinas, os principais autores são descritos como “sozinhos”, o que pode nos revelar mais uma causa do isolamento social: mulheres que buscaram ajuda mas não puderam relatar quem era o verdadeiro agressor.

Durante a pandemia de Covid-19 e o isolamento social, as mulheres encontraram-se em maior posição de vulnerabilidade social, tendo uma relação mais direta com seus agressores ao não poder sair de casa para fazer coisas básicas, como estudar e trabalhar. Dessa maneira, dezenas de casos deixaram de ser notificados ou foram notificados de maneiras que não denunciavam a violência doméstica.

CONCLUSÕES

A partir da concepção da pesquisa concluímos que o método PBI (*Problem Based-Learning*) foi de suma importância para seu desenvolvimento. A aplicação desse método foi incitado por problemas reais e consequentemente por sua interpretação por obter informações por meio de leituras, atividades e pesquisas internas sobre o assunto. Essas atividades proporcionaram um material rico para estabelecermos nosso objetivo, ou seja, uma possível solução. Porém, enfatiza-se que essa solução não necessariamente terá uma resposta concreta. Esse processo enriqueceu nosso conhecimento e por conseguinte conseguimos trilhar um caminho para a resolução da nossa pesquisa.

Os dados descritos nos gráficos e tabelas resumiram as informações apresentadas com o objetivo de descrever as notificações de violência no período pandêmico e os casos por faixa etária no município de Campinas. As mulheres entre 10 e 24 anos aparecem como as que mais sofreram violência tanto no período pandêmico como no pré-pandêmico, e foi possível notar que na região Sul de Campinas foi a área que o número de notificações cresceu. A violência contra a mulher sempre esteve presente e na pandemia notou-se de forma mais clara que os agressores são pessoas do convívio dessa mulher, fazendo com que o tema seja complexo e relevante, para que cada vez mais expondo dados às mulheres entendam a importância da denúncia e que o poder público possa agir em favor do combate a essa violência.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. V de. **Metodologias ativas**: Resolução de problemas. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

CORDEIRO, Carlos Ricardo.; JERONIMO, Eduarda de Castro Marins.

Incidência de feminicídio em Campinas durante a pandemia de Covid-19.

Resumo de Iniciação Científica FAPESP ainda em vigência. 01 dez. 2021 a 30 de nov. 2022. Link de acesso:

<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/199370/incidencia-de-feminicidio-em-campinas-durante-a-pandemia-de-covid-19/>. Data de acesso: 22/02/2022.

Rolezinho: Made in periferia. Direção e Produção: PUSSO, Beatriz de Souza; MULLER, Claudia Stefanie; SILVA, Larissa Alves da; IGNÁCIO, Mariana Helena R.; LOPES, Nathalia Vanderley; ROLDÃO, Ivete Cardoso. Brasil, 2014, País, ano, Publicação online. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=YkYWahmFqyU>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.